

A EUTANÁSIA NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: REFLEXÕES SOBRE O CONFLITO IDEOLÓGICO ENTRE ESTADO E DIREITO ANIMAL

LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA¹; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM²;
BRUNA PORTO LARA³; BIBIANA DE MORAES DIAS⁴; TÁBATA PEREIRA
DIAS⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – laurapetricione@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabrieladecarvalhojardim@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – brunaportolara@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – bibianamdias@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – tabata_pd@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A eutanásia de cães com leishmaniose visceral canina (LVC) foi proposta como medida sanitária em 1946, na antiga Palestina e apenas o Brasil ainda a utiliza como diretriz de política pública para o controle de reservatórios caninos (LEWGOY *et al.*, 2020). Apesar do estabelecimento dessa medida sanitária, o país continua enfrentando dificuldades no combate a leishmaniose visceral tanto em humanos como nos cães, com aumento dos casos e com a expansão da enfermidade para áreas urbanas incluindo áreas consideradas livres, como o Rio Grande do Sul, indene até 2006 (BRASIL, 2017).

Os cães estão dentre os animais domésticos que apresentam maior proximidade com o ser humano, devido ao estreitamento da relação homem animal que vem sendo estabelecida ao longo de anos (FONSECA JÚNIOR, 2020). Assim, a eutanásia profilática dos animais positivos para LVC tem sua eficácia contestada, questionando quanto a legitimidade dessa abordagem (LEWGOY *et al.*, 2020).

As recomendações para o controle da LVC com base na Saúde Única, incluem a proteção dos cães à picada dos flebotomíneos, a fim de prevenir a infecção primária e propagação da doença e também consideram o controle de vetores, vacinação dos animais, melhora do estado nutricional dos cães, das condições ambientais e de habitação a que estão inseridos, com o objetivo de reduzir a exposição de humanos e animais aos vetores (DANTAS-TORRES *et al.*, 2019; CFMV, 2020). No entanto, o poder público pouco investe na educação da população sobre a prevenção e o controle da doença, priorizando a eutanásia de cães sororreagentes, não permitindo o tratamento de animais sem tutores ou, quando estes não têm condições financeiras para arcar com o tratamento (SILVA *et al.*, 2017).

Dante do exposto, o presente trabalho objetivou apresentar uma reflexão sobre a problemática da eutanásia no manejo da LVC no Brasil, a partir do posicionamento de especialistas no que diz respeito a estratégias de Saúde Pública e saúde coletiva. Sendo que os dados para o trabalho foram obtidos a partir do evento promovido pela equipe multidisciplinar e interinstitucional “Descomplica Leish” no formato de mesa redonda.

2. METODOLOGIA

A organização da mesa redonda com o tema “Eutanásia na LVC” fez parte de uma sequência de quatro *lives* semanais promovidas pela equipe Descomplica



Leish (FaVet-UFPel) via *Youtube*, transmitida pela Coordenação de Comunicação Social (CCS) vinculada à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) utilizando o *StreamYard* como streaming, com o objetivo de promover um ambiente propício para discussão do tema. Um convite formalizado foi enviado via *e-mail* para profissionais escolhidos pela equipe, por serem especialistas no tema, representantes dos órgãos responsáveis pelas estratégias de Saúde Pública e de saúde coletiva. Diante do aceite dos participantes, foi realizada uma reunião para preparação de toda equipe, com discussão de artigos científicos que abordassem os temas: Saúde Pública, saúde coletiva, biopolítica, biopoder, tanatopolítica e outros conceitos importantes envolvidos na temática.

No dia cinco de junho de 2021, de maneira assídua no *Instagram* (@descomplicaleish) e também na página do *Facebook* (Descomplica Leish), foi divulgado o cronograma das *lives* semanais e, no dia sete do mesmo mês iniciou-se as inscrições para participação na mesa redonda, utilizando a plataforma *Even3*, ferramenta para organização de eventos online. Os públicos alvos do evento foram médicos veterinários, graduandos e pós-graduandos em Medicina Veterinária e demais profissionais da área da saúde, além da sociedade civil, obtendo-se um total de 352 inscrições.

Foi realizada a produção de conteúdo científico abordando a temática, viabilizando a exposição da visão da Saúde Pública e da saúde coletiva, favorecendo a construção do pensamento crítico entre os profissionais veterinários atuantes e aqueles que estão em formação frente aos argumentos apresentados, enfatizando que a equipe não defende opinião polarizada, servindo apenas como mediadora do conhecimento. Portanto, do dia nove ao dia dezesseis de junho, foi divulgado uma série de seis *posts* na mídia social *Instagram* (@descomplicaleish) que abordavam os principais argumentos das diferentes vertentes. Para os ouvintes da mesa redonda, mediante preenchimento do formulário utilizando o *Google Forms*, foi confeccionado e enviado certificado de participação com carga horária total de três horas (duração do debate). A partir deste formulário, fez-se uma análise do perfil dos participantes, com a formulação de 11 questões fechadas de múltipla escolha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia da mesa redonda, estavam presentes de forma síncrona 163 participantes, mas obteve-se um total de 124 respostas no formulário. A faixa etária majoritariamente presente foi entre 18 a 28 anos, o que representou 51,6% (64/124), seguida por 29 a 39 anos com 25,8% (32/124), 40 a 50 anos com 16,9% (21/124) e mais de 50 anos com 5,6% (7/124), sem representantes com idade inferior a 18 anos. Era esperado que o maior percentual de participantes estivesse entre os jovens, categoria onde se enquadram os graduandos de medicina veterinária e que estão mais atentos as redes sociais e canais de divulgação de informações. Em relação à região onde os participantes residiam, a maior parte eram da região Sul do Brasil com 36,6% (45/124), o que também foi de acordo com o esperado, contando que as ações realizadas pela equipe “Descomplica Leish” foram de divulgação visando a propagação nacional, mas com enfoque regional. A formação profissional dos participantes que responderam à pesquisa e, a forma como ficaram sabendo da realização da mesa redonda podem ser observadas na figura 1.



Figura 1 – Resultados referentes ao questionamento quanto a formação dos participantes e como ficaram sabendo da realização da mesa redonda.

A live foi aberta para toda população que tivesse interesse em refletir sobre o tema, mas a maioria dos participantes foram estudantes de medicina veterinária com 46,8% (58/124), seguido dos profissionais médicos veterinários com 45,2% (56/124) mais uma vez, conforme o esperado, uma vez que são o público alvo do trabalho da equipe, além de ser um tema que necessita de amplo debate pelos profissionais da área, já são cada vez mais frequentes os casos de LVC. O “Descomplica Leish” realizou sólida e consistente divulgação de suas ações por meio das mídias sociais e, por esse motivo esperava-se que este meio atingisse o maior público (*Instagram* 75/124; *Facebook* 1/124) comparado a outras ferramentas como *Whatsapp* (17/124) por exemplo. O que surpreendeu na análise foi a potencialização da divulgação por indicação pessoal (31/124), modelo no qual os próprios interessados passam a divulgar as ações promovidas por outros que, mesmo não sendo a principal estratégia da equipe, alcançou um considerável número de participantes. Acredita-se que isso possa ter acontecido em decorrência da realização de uma live pública de caráter inédito, realizada com a participação de palestrantes renomados da área e acessível a maior público por ser na modalidade online, visto que as dificuldades encontradas nas palestras presenciais não se aplicam no meio virtual.

Para a avaliação do impacto que a live teve na opinião dos participantes, foram desenvolvidas perguntas sobre o posicionamento dos mesmos. Para a questão “Você é a favor ou contra a eutanásia de cães soropositivos para LVC?”, 52,4% (65/124) se posicionaram contra a medida, 18,5% (23/124) disseram ser a favor, enquanto 29% (36/124) alegaram não ter opinião crítica formada. A maioria dos participantes se posicionaram contra a eutanásia profilática dos cães, o que pode estar relacionado ao importante papel que os animais de companhia têm assumido nos últimos anos dentro das famílias (CHAVES, 2016), que passaram a questionar a prática adotada como medida de Saúde Pública.

Quando questionados se mudaram de opinião quanto a eutanásia na LVC após assistir a mesa redonda, 71% (88/124) não mudaram seus posicionamentos, 7,3% (9/124) eram a favor e, depois do debate, se posicionam contra, enquanto 21,8% (27/124) preferiram não responder à questão. O principal objetivo da realização da mesa redonda foi expor os argumentos das diferentes vertentes com propriedade científica, fortalecendo o posicionamento daqueles que já tinham um pensamento crítico, e fornecendo argumentos com fontes sólidas para aqueles que ainda não tinham um, ou que estavam dispostos a reavaliar suas opiniões.

Embora a maioria 65/124 (52,4%) tenha se posicionado contra a eutanásia dos animais soropositivos para LVC, 80,6% (100/124) reconheceram que a eutanásia tem amparo na legislação brasileira como medida de Saúde Pública (CFMV, 2020), e 84,7% (105/124) reconheceram também que não existe a cura parasitológica com o tratamento disponível no país para os cães (CFMV, 2020). Dentre os 18,5% (23/124) dos participantes que se posicionaram a favor da eutanásia, 92,7% (115/124) tiveram a consciência de que há outros reservatórios

que podem manter o ciclo de vida da Leishmania infantum além do cão (CFMV, 2020) e, 90,3% (112/124) assumiram que as ferramentas de diagnóstico sorológico utilizadas para rastrear cães como parte do programa sanitário têm limitações em termos de sensibilidade e especificidade (FIGUEIREDO, 2018; DANTAS-TORRES, 2019).

4. CONCLUSÕES

A ação da equipe “Descomplica Leish” na promoção de um ambiente imparcial para discussão de eutanásia na LVC foi atingido, sendo o êxito evidenciado na análise realizada através do formulário aplicado. Os participantes que tinham um posicionamento formado puderam fortalecer os, assim como reconhecer os argumentos contrários como viáveis. E, aqueles que não tinham conhecimento científico suficiente para a formação de uma opinião crítica, puderam ter um posicionamento diante do tema, ou ao menos, o entendimento da sua complexidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação epidemiológica da Leishmaniose Visceral no Rio Grande do Sul. **Nota informativa**, 30 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/08165117-nota-informativa-lvh-30-12-2017.pdf> Acesso em: 30/07/2021
- CHAVES, M. DISPUTA DE GUARDA DE ANIMAIS DE COMPANHIA EM SEDE DE DIVÓRCIO E DISSOLUÇÃO DE UNIÃO ESTÁVEL: RECONHECIMENTO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE? **Direito UNIFACS–Debate Virtual**, n. 187, 2016.
- DA FONSECA JÚNIOR, J. D. et al. Leishmaniose visceral canina: Revisão. **PUBVET**, v. 15, p. 168, 2020.
- DANTAS-TORRES, F. et al. Canine leishmaniasis control in the context of One Health. **Emerging infectious diseases**, v. 25, n. 12, p. 1, 2019.
- DANTAS-TORRES, F. et al. Culling dogs for zoonotic visceral leishmaniasis control: the wind of change. **Trends in parasitology**, v. 35, n. 2, p. 97-101, 2019.
- FIGUEIREDO, F. B. et al. Validation of the Dual-path Platform chromatographic immunoassay (DPP® CVL rapid test) for the serodiagnosis of canine visceral leishmaniasis. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 113, 2018.
- GOMES, L. H.; MENEZES, R. F. Diagnóstico de serviços de controle de zoonoses no Estado de São Paulo. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista (Online)**, v. 6, n. 72, p. 17-25, 2009.
- GRISOTTI, M.; DE CARVALHO DE AMORIM, L. Entre o amor ao animal e a saúde pública: reflexões sociológicas sobre a leishmaniose visceral canina. **Estudos de Sociologia**, v. 25, n. 49, 2020.
- Guia de Bolso Leishmaniose Visceral, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária – 1. ed., – Brasília - DF: CFMV, 2020.
- JOHNSON, T. S. P. Entre novas e velhas mídias: práticas de busca de informação da vida cotidiana entre jovens. **Intercom**, 2006.
- LEWGOY, B.; MASTRANGELO, A.; BECK, L. Tanatopolítica e biossegurança: dois regimes de governo da vida para a leishmaniose visceral canina no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, v. 26, p. 145-176, 2020.